

Vendo Jesus: Os reinos do paraíso

Introdução: Jesus sendo julgado

Lucas nos dá uma coleção de relatos de testemunhas oculares apresentados para recontar a história de Jesus.

Nesta semana e na próxima, veremos os encontros com Jesus no final de sua vida. Pastor Jamie vai falar sobre a crucificação na próxima semana, mas hoje veremos o falso julgamento de Jesus que o levou à sua crucificação.

Horas antes da execução de Jesus, ele seria julgado pelos dois homens mais poderosos do mundo na região - Herodes, o Tetrarca da Galileia, e Pilatos, o Governador da Judéia E o mais poderoso grupo religioso na área - o Sinédrio e o Supremo Sacerdote Judeu.

Às vezes, um julgamento está na primeira página do noticiário (*Brown v Board* do caso *Ed. Roe v Wade*. *Zimmerman*. *Rittenhouse*. 6 de janeiro, etc.). Todos os olhos estão grudados na cena. O que vai acontecer à seguir? Quem será indiciado? Será que evidências mais importantes aparecerão para virar o caso? O que vai acontecer se forem considerados culpados? E se forem absolvidos? O que significarão as implicações deste caso para o nosso futuro?

Esse julgamento não duraria semanas e semanas, mas menos de um dia. Ainda assim, sabemos que todos estariam falando sobre isso. Se você se lembra da história da Páscoa, há um dizer de um dos discípulos no caminho de Emaús: “Você [falando com Jesus] é o único que não sabe nada sobre as coisas que estão acontecendo aqui... sobre Jesus de Nazaré?”

Se havia algo como “tornar-se viral” na Jerusalém do primeiro século, essa história era a tendência número 1. Roma executou muitas pessoas por crucificação, mas o que aconteceu com Jesus foi diferente. Claramente.

Todos os olhos e ouvidos da cidade estavam atentos a isso porque importava. A maioria dos historiadores estima 200.000 - 1 milhão de pessoas estavam na cidade para a Páscoa. Isso é um monte de testemunhas oculares que Lucas tem que corroborara para a sua história! A cidade de Jerusalém estaria a rebentar e expandir temporariamente para fora dos muros da cidade para dar lugar a todas essas pessoas.

A Páscoa era uma época tumultuada em Jerusalém. A Páscoa foi quando Deus libertou Israel da opressão egípcia. É uma comemoração da libertação da opressão estrangeira. Se você é Roma, um feriado celebrando a libertação de um grupo de pessoas oprimidas de um império opressor.

Transição 1: Hoje, examinaremos o julgamento de Jesus. Veremos um confronto surpreendente entre os representantes dos impérios deste mundo... e o legítimo rei de todos, Jesus.

Lucas 23 em suas Bíblias...

MVMT 1: O Reino “Eterno” de Roma (Lucas 23:1)

Então toda a assembléia se levantou e o conduziu a Pilatos. -Lucas 23:1

Por que Jesus é uma ameaça tanto para os líderes religiosos judeus quanto para o Império de Roma?

Devemos responder a essas questões críticas antes de continuarmos a ler o texto.

Isso me lembra... Há uma dinâmica importante quando lemos e estudamos a Bíblia. Uma das primeiras perguntas que fazemos é: “O que isso significou para eles?” Uma vez que podemos responder a essa pergunta, nós podemos começar a perguntar: “O que isso significa para nós?” Naquela ordem.

Muitas vezes é aqui que começamos a interpretar e aplicar a Bíblia hoje.

Esta série é sobre examinar os relatos de testemunhas oculares e fazer a pergunta - o que isso significa para quem teve essa experiência? O que isso teria sugerido ao povo daquela época (as multidões anônimas e ouvintes dessas histórias)?

Depois de responder a essas perguntas, podemos preencher a lacuna entre o contexto deles e o nosso.

A superpotência romana

Roma era uma superpotência global. Seguiu-se a muitos outros impérios globais - egípcio, assírio, persa, babilônico, grego, etc. Se você é um estudante de história, saberá que os impérios se erguem e caem (na maioria das vezes, sempre pelas mesmas razões).

Roma era considerada um império eterno. Havia uma frase latina - *Imperium sine fine* (Literalmente, “um império sem fim”). Essa frase expressava uma ideologia que nem o tempo nem espaço poderia limitar o Império Romano. Isso é pensado como um império que nunca cairia. Acreditava-se que Roma foi iniciada por seu deus principal, Júpiter, então eles tinham o direito divino de conquistar o mundo.

Seu escopo absoluto era astronômico.



Estas são massas de terra habitáveis e férteis. Rica em recursos naturais e abundante em oportunidades comerciais. Esta terra, como todo império, foi conquistada. As pessoas foram submetidas – guerras foram lutadas. Roma foi a vencedora.

Antes de Roma se consolidar em um império dessa magnitude, ela experimentou um século de guerra civil - 100 anos de derramamento de sangue. Então Otávio ou Ceasar Augustus (como mais tarde foi corado) finalmente terminou a guerra de 100 anos eliminando todos os seus rivais e consolidando o poder.

Imagine experimentar 100 anos de guerra civil. São várias gerações que não sabiam nada além da constante ameaça de guerra. Durante as guerras civis, o povo judeu se aliou à facção correta de Roma (aquela que acabaria por vencer) e recebeu privilégios especiais no império. Eles seriam autorizados a adorar, sacrificar, Sábado, abster-se de adoração do império, impor suas leis religiosas, e até mesmo ter seu próprio “rei fantoche” (nós o encontraremos mais tarde, seu nome é Herodes). Este lado vencedor acabaria por seguir sob o governo de Augusto. Eles jogaram suas cartas certas.

Augusto acabou com as guerras civis e o povo se alegrou. Eles alegaram que seu César era o “salvador do mundo”. Poetas como Virgílio e Horácio proclamaram que este rei inaugurou toda uma nova era, “redeunt Saturnia regna” - em outras palavras, pela primeira vez em dois séculos, o deus de guerra fechou as portas de seu templo e uma nova era de paz romana havia começado. A idade de Augusto foi o início da era da Pax Romana, ou Paz Romana. Horácio cantou isso Augusto era o “filho de Anquises e Vênus” ou, em outras palavras, o filho dos deuses.

Em seu tempo... Augusto era considerado como...

O Salvador do Mundo

O filho dos deuses

Seu reinado marcou a chegada de uma nova era de paz romana do Eterno Império Romano

Em outras palavras, um reino dos céus chegou porque o salvador do mundo, o filho dos deuses, chegou. E seu reino deu início a uma nova era de paz.

Soa familiar?

Lembra quando perguntei por que Jesus era uma ameaça tão grande para Roma?

Lembre-se disso porque volta de uma forma surpreendente.

Tudo isso dá contexto à história que estamos lendo hoje.

Vamos falar sobre porque Jesus era uma ameaça tão grande para o estabelecimento religioso.

Voltando ao versículo 1 e lendo “**toda a assembléia**” refere-se à classe dominante religiosa que foi autorizado a funcionar sob o domínio romano. Eles foram autorizados a ter seu tipo de militares particulares e cumprir a punição em torno de sua lei, com uma exceção, eles não poderiam executar ou despenhar a pena de morte.

Violência religiosa

Os líderes religiosos estão atrás de Jesus há algum tempo.

Seu manual para eliminar as ameaças ao seu poder é forjar acusações falsas que inspirariam Roma para cometer a pena capital.

É irônico porque eles também desprezavam Roma e desejavam que um Rei surgisse de dentro e destruísse Roma e inauguraria uma nova era de paz.

Observaram o fio comum aqui?
Observem também os meios que eles usam.

Eles deveriam ajudar a representar um tipo diferente de reino. Em vez disso, eles imitam Roma com um verniz religioso.

Em um falso julgamento religioso, Jesus cita Daniel 7 e afirma ser o Filho do Homem. O cumprimento dessa profecia. Jesus está sendo julgado e não vai mentir. Ele não pode.

Sob o julgamento, ele fala, e eles ficam ENFURECIDOS.

70 Todos perguntaram: “Então você é o Filho de Deus?”

Ele respondeu: “Você diz que eu sou.”

71 Então eles disseram: “Por que precisamos de mais testemunho? Nós ouvimos isso de seus próprios lábios.”

É blasfêmia - Jesus afirma ser Deus.

Para eles... Os blasfemadores merecem a morte.

“Muitas vezes na história da religião, as pessoas mataram em nome do Deus da vida, guerrearam em nome do Deus da paz, odiaram-se em nome do Deus do amor e praticaram crueldade em nome do Deus da compaixão. Quando isso acontece, Deus fala, às vezes em voz baixa e mansa, quase inaudível sob o clamor daqueles alegando falar em seu nome. O que ele diz nessas horas é: Não em meu nome”.

-Rabino Jonathan Saks, não em nome de Deus

Transição: Os líderes religiosos abraçaram os caminhos de Roma e abandonaram o caminho do Deus que eles deveriam ajudar a apontar para as pessoas.

MVMT 2: O Julgamento de Jesus (Lucas 23:2-12)

O evangelho de João nos diz que os líderes religiosos estão tão preocupados com sua pureza ritual que não entrarão no espaço de Pilatos.

Pense na ironia.

D.A. Carson diz: “Os líderes judeus tomam precauções elaboradas para evitar tornar-se cerimonialmente impuros para que possam comer a refeição ritual da Páscoa, enquanto estão ocupados manipulando o sistema do tribunal para assegurar a morte daquele que é a verdadeira Páscoa”.

Eles priorizam os componentes externos da religião enquanto negligenciam os componentes internos mais críticos. E realidades de justiça, misericórdia, graça e amor.

Os movimentos da religião devem nos aproximar das coisas mais profundas e pesadas de Deus. Não como um substituto para Deus.

É possível ser devoto da religião e omitir Jesus.

[Exemplos de como fazemos isso hoje](#)

E é isso que está acontecendo aqui.

Verso 2

2 E começaram a acusá-lo, dizendo: “Achamos este homem subvertendo a nossa nação. Ele se opõe ao pagamento de impostos a César e afirma ser o Messias, um rei”.

Estas são três acusações forjadas.

Ele nunca ensinou a não pagar impostos a César, muito pelo contrário (dê a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus).

Ele nunca fez nada violento para subverter a nação.

E enquanto Ele reivindicou a realeza, eles estão dizendo uma meia verdade. E meias-verdades são uma mentira. Eles o apresentam como um rival físico de César.

Um governador romano tinha 3 empregos: manter a paz a todo custo, administrar a lei romana e arrecadar impostos.

Os líderes judeus sabem disso e estão tentando forçar a ação.

Pilatos inicialmente não mordeu a isca.

3 Então Pilatos perguntou a Jesus: “Tu és o rei dos judeus?”

“Tu o disseste”, respondeu Jesus.

4 Então Pilatos anunciou aos principais sacerdotes e à multidão: “Não acho motivo para acusação contra este homem.”

5 Mas eles insistiram: “Ele incita o povo de toda a Judéia com seus ensinamentos. Ele começou em Galiléia e chegou até aqui”.

6 Ao ouvir isso, Pilatos perguntou se o homem era galileu. 7 Quando soube que Jesus estava sob a jurisdição de Herodes, ele o enviou a Herodes, que também estava em Jerusalém naquele tempo.

Lembre-se, Herodes é o rei fantoche judeu sob Roma. Ele também é o cara louco que decapitou João Batista e morreria repentinamente durante o livro de Atos porque ele também afirma ser Deus.

Pilatos deixa claro que não vê culpa em Jesus. Ele é inocente. Mas ele passa a responsabilidade.

Sua resposta ao encontro com Jesus é de covardia e indiferença.

Está centrado no desejo de manter sua posição e poder. Isso é mais importante do que fazer o que é correto

8 Quando Herodes viu Jesus, ficou muito contente, porque por muito tempo ele estava querendo vê-lo. Pelo que tinha ouvido falar dele, esperava vê-lo realizar um sinal de algum tipo. 9 Fez-lhe muitas perguntas, mas Jesus não lhe deu resposta.

10 Os principais sacerdotes e os mestres da lei estavam ali, veementemente acusando-o.

11 Então Herodes e seus soldados o ridicularizaram e zombaram dele, vestindo ele em um manto elegante, eles o enviaram de volta a Pilatos.

A resposta de Herodes ao encontrar Jesus é zombaria.

Ele não vê necessidade de Jesus. Pelo que ele considera um reino fraco e impotente.

Ele o vê como um mágico oferecendo truques baratos.

12 Naquele dia, Herodes e Pilatos se tornaram amigos; antes disso, eles eram inimigos.

Havia pontos políticos a serem ganhos aqui. Rivais tornam-se amigos.

Indiferença

Covardia (o que pode custar)

Zombaria

Vingança

Violência

Durante o julgamento, esta é a resposta de quem vê Jesus, permanece muitas respostas hoje também.

Transição: Como Jesus responderá a essa escuridão?

MVMT 3: O reino eterno de Jesus (João 18:36-40)

O evangelho de João nos dá outro vislumbre dessa provação que é importante.

Abram em João 18, começando no versículo 36.

Jesus oferece um reino dos céus contrastante.

Pilatos pergunta se ele é rei. Jesus responde,

36 Jesus disse: “Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus servos lutariam para impedir minha prisão pelos líderes judeus. Mas agora meu reino é de outro lugar.”

37 “Então você é um rei!” disse Pilatos.

Jesus respondeu: “Tu dizes que eu sou rei. Na verdade, a razão pela qual nasci e vim para o mundo é para testemunhar a verdade. Todos do lado da verdade me ouvem.”

38 “O que é a verdade?” retorquiu Pilatos. Com isso ele saiu novamente para os judeus reunidos lá e disse: “Não encontro base para uma acusação contra ele. 39 Mas é seu costume para mim para vos libertar um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Você quer que eu solte ‘o rei dos judeus’?”

40 Eles gritaram de volta: “Não, não é ele! Dá-nos Barrabás!” Ora, Barrabás tinha participado numa revolta.

Jesus afirma ser a fonte da verdade.

O Império hesita. Eles controlam a narrativa. O que é verdade, e o que não é? Isso é com eles.. Jesus diz que há algo que transcende o poder do império.

A verdade prevalece mesmo diante da morte.

Pilatos ainda declara a inocência de Jesus.

Isso é importante. Pilatos e Herodes declaram a inocência de Jesus, embora os líderes religiosos estão afirmando falsamente que ele é culpado.

Havia o costume de libertar um prisioneiro durante a Páscoa. Acredita-se que este foi um movimento político para manter a paz romana.

Barrabás era um rebelde. Ele ajudou a liderar uma revolta física contra Roma e estava aguardando a pena capital por seus crimes. Ao contrário de Jesus, suas acusações eram reais. Ele não era inocente.

Ao longo deste julgamento, Barrabás foi trancado em uma cela interna de alta segurança da Torre de Antônio. A partir deste local, ele teria ouvido apenas parte do que estava acontecendo fora da prisão. Mateus 27:21-25 nos fornece uma perspectiva útil sobre o que ele pode ter ouvido.

- Pilatos: “Qual dos dois quereis que vos solte?” (v. 21)
- Multidão: “Barrabás!” (v. 21)
- Pilatos: “Que farei então de Jesus, chamado Cristo?” (v. 22)
- Multidão: “Crucifica-o!” (v. 22)
- Pilatos: “Por quê? Que crime ele cometeu?” (v. 23)
- Multidão: “Crucifica-o!” (v. 23)
- Pilatos: “Sou inocente do sangue deste homem. É sua responsabilidade. (v. 24)
- Multidão: “Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!” (v. 25)

É seguro assumir que Barrabás não podia ouvir a voz solitária de Pilatos falando no pátio, longe da prisão. Também é seguro assumir que ele ouviu o que a grande multidão estava gritando alto. Com isso em mente, Barrabás só teria ouvido, “Barrabás... Crucifica-o! ... Crucifica-o! ... Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!”

Imagine os calafrios, os medos e o suor frio que ele deve ter sentido ao ouvir essas palavras sinistras. Pelo que pôde ouvir, ele teria presumido que sua execução se aproximava. Momentos depois, quando os guardas se aproximaram de sua cela para abrir a fechadura, você pode imaginar o que ele deve ter sentido. Mas imagine a onda repentina de choque e alegria quando ele soube que estava sendo posto em liberdade! Outro homem - este homem chamado Jesus - iria morrer em seu lugar. Você pode imaginar que emoções ele deve ter sentido ao se afastar da prisão naquele dia, um criminoso culpado e condenado agora livre?

Barrabás foi o único homem no mundo que poderia dizer que Jesus Cristo tomou seu lugar físico. Mas podemos dizer que Jesus Cristo tomou nosso lugar espiritual.

Paulo descreveu isso desta maneira: “Aquele que não tinha pecado, Deus o fez pecado por nós, para que pudéssemos tornar-se justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Pedro disse: “Ele mesmo levou os nossos pecados em seu corpo na cruz, para que possamos morrer para os pecados e viver para a justiça. Por suas feridas vocês foram curados” (1 Pedro 2:24).

Transição: Dizer “sim a Jesus” é entrar no seu Reino.

Resposta: Qual reino vocês vão seguir?

Dois reis e dois reinos colidem.

Aquele que afirma ser do céu.

O outro realmente é.

Suas virtudes e valores se chocam.

Procura-se dominar e controlar por meio da violência, do poder e do medo.

O outro busca unir e curar através do amor abnegado, da graça e do perdão.

Qual você vai escolher?

[Exemplos de Vida no Reino de Jesus versus os Reinos deste mundo](#)

Amém!

Oração

Canção de adoração

Beneção